

A Comunidade dos Discípulos

Quando o Espírito de Deus aplica a obra redentora de Cristo aos nossos corações nos descobrimos então como parte de uma comunidade de pessoas que tem a mesma fé, uma comunidade de discípulos de Cristo chamada igreja. Quando meditamos nessa verdade adentramos um âmbito coletivo da fé cristã chamada Eclesiologia, tendo em vista que o termo “igreja” vem da palavra grega “ekklésia”, que significaria uma assembléia de pessoas chamadas para fora.¹ O campo da Eclesiologia reflete sobre a questão de o que é a igreja, qual sua missão, quais suas características e sua estrutura.

A primeira questão que se deve salientar é que o conceito de um povo de Deus é claramente uma iniciativa do próprio Deus e remonta ao AT. Ali vemos que o Eterno ao invés de escolher uma nação que já existia resolveu conceber para si um povo de maneira sobrenatural ao gerar uma nação do útero amorticado de Sara por meio de um milagre.² O Eterno gerou esse povo para si, Israel, fez dele uma grande nação e com ele celebrou um pacto de graça no Sinai (Êxodo 20). Assim, ao longo de todo o AT vemos o desenrolar da história entre Israel e seu Deus, o Eterno. Essa história é marcada pelo insistente abandono e rejeição de Deus por parte de seu povo e o amor ainda mais insistente de Deus por esse mesmo povo.

Cabe destacar que no AT ser parte do povo de Deus era uma questão de nascer israelita ou se converter através da circuncisão como era o caso dos prosélitos, não israelitas que se inseriam no povo de Deus. Contudo, com a encarnação do Filho e a proclamação do Evangelho, fica claro que agora ser povo de Deus não seria mais algo orientado pela nacionalidade mas pela fé em Cristo Jesus. Os escritos de Paulo deixam essa mudança clara e cristalina, como é o caso de Rm 9.24-26. Assim, todos os que estão em Cristo são povo de Deus, são igreja de Cristo. Diante disso é imprescindível salientar que “a instituição da igreja é um meio de crescimento espiritual necessário, útil, concedido e ordenado por Deus”.³

Frequentemente os teólogos fazem uma distinção entre o que a igreja é e o que a igreja faz, ou seja, sua essência e suas funções ou ministérios. Contudo, podemos perceber que essa divisão é apenas conceitual pois o que a igreja é e sua missão são na verdade dois lados da mesma moeda. Como a comunidade dos redimidos, podemos afirmar que a igreja é a humanidade resgatada por Deus para viver as conexões para os quais o homem foi criado: um relacionamento profundo com o Criador, uma comunhão íntima com o semelhante e um deleite na criação de Deus.

Portanto a igreja é a comunidade que o Eterno redimiu em Cristo para experimentarem um relacionamento profundo com o próprio Criador (Adoração), relacionamentos baseados em amor (Comunhão) e darem testemunho do Evangelho ao mundo caído (Missão). Erickson afirma que “nos tempos bíblicos, a igreja reunia-se para adoração e instrução. Depois, saía para evangelizar. Na adoração, os membros da igreja concentravam-se em Deus; na instrução e na comunhão, concentravam-se em si mesmos e nos companheiros cristãos; na evangelização, voltavam a atenção para os não cristãos”.⁴

Timothy Keller afirma que a igreja tem quatro ministérios: conectar pessoas a Deus (Adoração), conectar pessoas umas as outras (Comunhão), e conectar pessoas a cidade e a cultura (Missão).⁵ Edmund Clowney afirma que somos chamados para ministrar a Deus através da adoração, ministrar uns aos outros por meio do discipulado e servir ao mundo através do testemunho.⁶ Charles Swindoll afirma que a igreja possui quatro objetivos: cultuar a Deus, ensino das Escrituras e comunhão e evangelismo.⁷ O mesmo padrão se repete e chegamos a conclusão: ser igreja é algo que está profundamente enraizado em relacionamentos, nosso relacionamento com o Deus Trino, com o outro cristão e com o não cristão. Não são três chamados diferentes, como bem destaca Keller, mas um só chamado, pois ser igreja é Adoração, Comunhão e Missão.⁸

Adoração, Comunhão e Missão

Erickson destaca que a igreja não pode perder o equilíbrio entre a adoração, a comunhão e a missão, pois seria como perder uma dieta balanceada e assim colocar em risco a saúde e o bem estar do corpo de Cristo.⁹ Aqui estão em jogo duas coisas: prioridade e equilíbrio! Obviamente, a prioridade da igreja é seu relacionamento com o Deus Trino revelado nas Escrituras. Arthur Wainright mostra como a teologia de Paulo era organizada implicitamente por meio da doutrina da

¹ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.438

² ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.440

³ MCGRATH, Alistar. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo, Shedd Publicações, 2005, p.550

⁴ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.449

⁵ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.293

⁶ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.294

⁷ SWINDOLL, Charles. *A noiva de Cristo*. São Paulo: Editora Vida, 1996, p.43

⁸ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.294

⁹ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.449

Trindade,¹⁰ moldando até mesmo a doutrina da igreja. Dessa forma, a igreja é a reunião dos filhos de Deus uma vez que Cristo nos ensina a orar dizendo “Pai nosso”. Dessa forma, a igreja experimenta de maneira corporativa a filiação de Deus Abba, como uma família reunida em torno do Pai Celestial a quem adoramos. A igreja também é o corpo de Cristo, a presença física e histórica de Cristo sobre a terra, da qual Jesus é o Cabeça e do qual somos os membros. A igreja é o templo do Espírito Santo, que sobre a igreja derrama de sua vida, seus dons e sua orientação de maneira que a igreja seja orientada e liderada pelo próprio Jesus por meio do seu Espírito.

A igreja é também a comunidade de discípulos, um lugar de comunhão entre os que crêem em Cristo, lugar de relacionamentos profundos marcados pelo amor, pelo serviço e pelo perdão mútuos. Mutualidade é uma palavra muito importante neste contexto, pois somos chamados para nos edificarmos mutuamente. O NT nos convoca para, por meio da utilização dos dons, nos edificarmos mutuamente, nos confortamos mutuamente, nos consolamos mutuamente, nos exortamos mutuamente em uma série de passagens com o refrão “uns aos outros”.¹¹

Por fim, a igreja é a comunidade dos discípulos em missão no mundo. Neste contexto a igreja é um sinal histórico de Cristo agindo no mundo, seu corpo, que continua o ministério de Jesus por meio do testemunho do Evangelho, da prática das boas obras, a ação social e a manifestação do caráter cristão no trabalho, na faculdade, na vida pública como um todo. Assim é importante enfatizar a primeira prioridade é o relacionamento com Cristo. Jesus nos disse: “Sem mim vocês não poderão fazer nada!” (Jo 15.6). Jesus disse isso no sentido de que a comunidade jamais poderia fazer a obra de Jesus sem Jesus. Neste sentido, se não tivermos um relacionamento profundo com o Deus Trino, não conseguiremos construir uma comunidade de amor nem manifestar Cristo ao mundo. Primeiro a Adoração. Depois a Comunhão. Então a Missão.

A instituição igreja

Mas afinal, se a igreja é o corpo de Cristo, estaria este corpo desconjuntado entre as tantas denominações e bandeiras eclesiais de nosso tempo? Foi João Calvino que fez distinção entre a igreja visível e a invisível. A igreja visível é a igreja institucional, a igreja local que possui placa, constituição interna e rol de membros e portanto abriga em seu ceio verdadeiros e falsos cristãos. A igreja invisível é a comunhão dos santos, a assembléia dos verdadeiros discípulos de Cristo ao longo do globo e da história, é a reunião dos eleitos.¹² Neste sentido, quanto a igreja visível a mesma está articulada em diversas denominações e instituições que são tentativas de se responder a determinados contextos e demandas em um ponto específico do globo e da história, mas a igreja invisível é a verdadeira igreja dos regenerados por Cristo, independente de placas e bandeiras. Calvino ressalta que devemos honrar e permanecer na igreja visível mesmo conscientes de que toda igreja/denominação possui suas deficiências em virtude da igreja invisível.

Neste sentido vemos uma tensão entre a igreja como um organismo vivo e uma organização estruturada, como aponta Tim Keller,¹³ e qualquer tentativa de negar ambos os lados dessa tensão resultará em deformidade. Voltando a metáfora do corpo de Cristo, a relação entre o aspecto da igreja como um organismo vivo e uma organização deve ser a mesma relação entre nossos músculos e tendões e nosso esqueleto: o esqueleto é a estrutura que dá suporte aos nossos músculos de maneira a nos tornar organismos ordenados porém ágeis. Um corpo sem músculos (apenas o aspecto instituição/organização) ou sem esqueleto (apenas o aspecto organismo/movimento) seria tanto uma aberração quanto inútil.

Neste sentido, toda igreja local precisa estabelecer alguns princípios, rituais, estruturas e regras para poder estruturar a vida orgânica da comunidade. Do contrário, a falta de estrutura levaria o movimento a morte como já se viu em alguns momentos da história. Se precisamos de estrutura, precisamos de uma forma de governo, ou seja, precisamos definir quem tem autoridade para fazer o que. Em outras palavras, uma vez que a autoridade final é o Senhor e sua Palavra, quem está autorizado a representar a autoridade concedida por Deus sobre a igreja?¹⁴ As formas de governo mais conhecidas ao longo da história são o governo episcopal (a autoridade está no bispo em um sistema piramidal), o governo presbiteriano (presbíteros regentes e docentes escolhidos pela comunidade dirigem a vida da igreja em um sistema horizontal e federado) e o governo congregacional (toda a congregação reunida dirige a vida da comunidade, que é autônoma e democrática).

Por fim, ao longo da história houveram longos debates sobre como se avaliar a autenticidade de uma igreja. Os reformadores usualmente consideram três aspectos: correta pregação da Palavra, correta ministração dos sacramentos e a disciplina caridosa. Calvino reduziu aos dois primeiros. O fato é que para os reformados “não é a qualidade de seus membros, mas sim a presença dos meios oficiais de graça, que constitui a verdadeira igreja”.¹⁵

¹⁰ WAINWRIGHT, Arthur W. *The Trinity in the New Testament*. London: SPCK, 1962, p.256-260

¹¹ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.312

¹² MCGRATH, Alistair. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo, Shedd Publicações, 2005, p.550

¹³ KELLER, Timothy. *Center Church*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.344

¹⁴ ERICKSON, Millard J. *Introdução a Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1997, p.449

¹⁵ MCGRATH, Alistair. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo, Shedd Publicações, 2005, p.551